

CÂMARA MUNICIPAL DAS LAJES DAS FLORES

ATA N.º 19/2016

**DA REUNIÃO ORDINÁRIA REALIZADA NO DIA
08 DE SETEMBRO DE 2016**

----- Aos oito dias do mês de setembro do ano de dois mil e dezasseis, no edifício dos Paços do Concelho e Sala das Sessões, realizou-se a reunião ordinária da Câmara Municipal das Lajes das Flores sob a Presidência do Senhor Luís Carlos Martins Maciel, Presidente da Câmara, estando presentes os senhores vereadores Pedro Alexandre da Silva Vieira, Verónica Marisa Alves Eduardo, Alice Correia da Rocha Ramos e Carlos Alberto Dias da Silva. -----

----- Foi justificada a ausência dos Senhores Vereadores Paulo Alexandre Almeida dos Reis e Maria Victorina Sousa da Silveira, por estarem em gozo de férias, tendo sido substituídos respetivamente pelo Sr. Pedro Alexandre da Silva Vieira e pela Sra. Verónica Marisa Alves Eduardo.-----

----- Pelas nove horas e trinta minutos, o Senhor Presidente declarou aberta a reunião, que foi secretariada pelo Assistente Técnico Márcio Alexandre Nunes Furtado-----

PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA -----

----- O Sr. Presidente informou os presentes sobre o que de mais relevante tem sido efetuado nos últimos quinze dias destacando: a conclusão dos trabalhos na rede de água, na freguesia do Mosteiro; a realização de várias intervenções ao abrigo do programa “Lajes Solidária” e no núcleo museológico da Baleia, nomeadamente nas portadas e arruamentos; a continuação dos trabalhos na Estrada da Cadeira, com a colocação de aquedutos; uma intervenção na Estrada da Ponta da Fajã, junto à casa do Sr. André Rodas, para encaminhamento de águas pluviais para o aqueduto; a limpeza, por prevenção, de aquedutos antes da passagem do furacão Gaston; a construção de uma caixa de passagem na zona das nascentes dos Pulos; a colaboração com a festa da Fajãzinha nomeadamente através da montagem da tenda.-----

----- A Sra. Vereadora Alice Ramos questionou se tinha existido algum problema com a recolha de lixo pois um munícipe queixou-se de ter deixado quatro sacos com garrafas de plástico e não foram recolhidos.-----

----- O Sr. Presidente disse desconhecer a situação mas iria questionar o pessoal responsável pela recolha para averiguar a situação.-----

----- A Sra. Vereadora Alice Ramos disse ter sido abordada por vários munícipes que a questionaram se a Câmara estava a preparar algum programa de desratização.-----

----- O Sr. Presidente disse que o Vice- Presidente estava a preparar um plano em colaboração com a veterinária municipal no âmbito de um protocolo entre o Governos e as autarquias.-----

----- A Srª Vereadora Alice Ramos disse que era um problema de saúde pública e é da responsabilidade das Câmaras resolver esse problema. -----

----- O Sr. Presidente afirmou estar em contacto com a Câmara de Santa Cruz e com o Governo Regional para tentarem resolver esse problema em conjunto.-----

----- A Sra. Vereadora Alice Ramos questionou o Sr. Presidente sobre o ponto de situação do concurso do bar “O Trancador”.-----

----- O Sr. Presidente disse que estava a ser preparada toda a documentação para ir à próxima reunião camarária.-----

----- A Sra. Vereadora Alice Ramos questionou o Sr. Presidente sobre a situação de alguns funcionários públicos de outros serviços, que estarão a passar faturas à Câmara para realizar trabalhos de limpeza de caminhos nas freguesias.-----

----- O Sr. Presidente disse que contratam as pessoas que estão disponíveis para prestar esse serviço pois o pessoal da Câmara não é suficiente, e o objectivo da Câmara passa por contratar quem faça o trabalho necessário ao mais baixo preço, sendo que a ocupação das pessoas em causa não lhe parece relevante.-----

----- A Sra. Vereadora Alice Ramos tomou a palavra para referir que considerava uma falta de transparência não ter sido dado conhecimento aos vereadores dessa contratação.-----

----- O Sr. Presidente disse não concordar com essa afirmação pois é dado conhecimento à Câmara de muitos assuntos que não seria necessário, mas essa situação em particular, como muitas outras, são atos de gestão corrente da Câmara, que são da responsabilidade do Presidente da Câmara que tomou a decisão para garantir a gestão diária da Câmara. Disse ainda que todas essas aquisições estão autorizadas de forma genérica nos orçamentos e instrumentos de gestão. Não é prático dar conhecimento de todas as centenas e milhares de aquisições que a Câmara faz durante o ano sendo que dá sempre conhecimento dos assuntos mais relevantes e todos os pagamentos são apresentados à Câmara na lista de pagamentos presente nas reuniões, pelo que não faz sentido afirmar que se trata de falta de transparência ou tentativa de esconder algo.-----

----- A Sr^a Vereadora Alice Ramos disse que era de bom senso informar pois assim conclui-se que só dão conhecimento do que querem.-----

-----O Sr. Presidente voltou a afirmar que se tratavam de assuntos de gestão do dia a dia da Câmara e não via a relevância dessa situação ser apresentada à Câmara. A lei prevê os assuntos e matérias que devem ser discutidos em reunião de Câmara e este não é um deles. -----

----- O Sr. Vereador Carlos Silva tomou a palavra para dizer que não punha em dúvida a capacidade de organização administrativa do actual executivo mas discordava quanto à organização dos serviços no exterior e da necessidade de recorrer a serviços externos para executar os trabalhos de limpeza de caminhos, pois tinham sido entregues às Juntas de Freguesia delegações de competências para esse fim e, pela sua experiência, durante os últimos quatro anos em que não ficou nenhum caminho por limpar, desde a Ponta da Fajã até à Lomba, pode afirmar, com toda a convicção, que a Câmara tem capacidade para fazer esse tipo de serviço pois tem mais pessoal que na sua altura e se não consegue é por incompetência de quem dirige.-----

----- O Sr. Presidente discordou dessa afirmação pois lembra-se que na altura em que o Sr. Vereador Carlos estava encarregue do pessoal que presta serviço externo, também aconteciam falhas por isso não pode afirmar que estava tudo

J. J. M. Coutado

bem antes e tudo mal agora. Disse ainda que anteriormente a Câmara recorria a contratações de serviços externos para serviços que agora são executados pela Câmara, por exemplo pedreiros. Tenta-se fazer a melhor gestão possível do pessoal disponível e definir as áreas prioritárias de intervenção sendo que se tem conseguido manter o equilíbrio financeiro da Câmara enquanto nos anteriores mandatos parecia estar tudo muito bem organizado mas em termos financeiros as coisas estavam muito mal.-----

----- O Sr. Vereador Carlos retorquiu para dizer que a situação financeira da Câmara é estável porque não foi feita obra durante esses três anos, sendo a preocupação principal a tentativa de equilibrar as contas da Câmara apesar da situação não ser tão má como foi dita pelo Sr. Presidente.-----

----- O Sr. Presidente respondeu que não faz obra porque tiveram de pagar as dívidas deixadas pelo anterior executivo, que ultrapassaram o limite legal e levaram a penalizações. Mesmo assim têm procurado cumprir com o que estava proposto no programa eleitoral, como o apoio aos agricultores, que são um sector importante no Concelho, apoiaram o empreendedorismo, apoiaram as famílias mais necessitadas através do Lajes Solidária, implementaram apoios às famílias carenciadas com materiais de construção, apoiaram o associativismo e reforçaram as Bolsas de Estudo pois as pessoas são o mais importante e têm de ser apoiadas, pois foi esse o seu compromisso com os lajenses e não a construção de grandes obras.-----

----- O Sr. Vereador Carlos Silva disse que essas medidas de apoio aos agricultores também estavam previstas no caderno eleitoral do PSD mas concordou com a relevância desses apoios apesar de haver alguns erros na gestão. Afirmou ainda que quando a Câmara de João Lourenço foi eleita pela primeira vez também herdou uma grande dívida devido à obra feita mas mesmo assim conseguiram realizar trabalho por isso é que ganhar eleições é uma coisa e saber gerir é outra. Concorda que se deve dar empreitadas aos empreiteiros locais mas não é admissível que a Câmara contrate empreiteiros para cimentar um caminho de 100 metros quando estão ao serviço da Câmara mais cinco ou seis pedreiros que anteriormente, pois é dinheiro atirado fora, é um ato de má gestão e de incompetência.-----

----- O Sr. Presidente voltou a afirmar que herdaram uma dívida elevadíssima que condicionou a acção da Câmara devido às penalizações do Governo Central. Disse ainda não perceber como pode o Sr. Vereador falar em má gestão quando o executivo anterior teve acções danosas como o pagamento de quinhentos mil euros à empresa Castanheira e Soares, Lda, por uma obra que nunca foi executada, iniciaram obras candidatas ao PRORURAL, que não foram concluídas e as candidaturas foram deixadas a meio ou nem sequer iniciadas com grande prejuízo para o Município, e a Câmara ficou impedida de reaver esse dinheiro. O apoio aos empreiteiros locais estava previsto no programa eleitoral e cumpriu com a sua promessa sendo que os pedreiros da Câmara nunca estão sem serviço pois estão a executar tarefas necessárias como conservar o património municipal ou a fazer outras intervenções como do programa Lajes Solidaria.-----

----- O Sr. Vereador Carlos disse que o Sr. Presidente não pode esconder a sua incompetência atrás dessas situações que correram menos bem no passado. Disse ainda falar em nome de muitos munícipes quando afirma que não se recorda de

Marcio Furtado

uma Câmara com tão pouco aproveitamento a nível de rendimento e eficácia.-----
----- O Sr. Presidente disse que o Sr. Vereador não tinha moral para criticar a
atual gestão, pois os erros de gestão cometidos pelo anterior executivo foram de
grande monta e provocaram elevados prejuízos ao Município.-----

ORDEM DO DIA

----- Procedeu-se então à leitura da ata número dezoito da reunião ordinária do
dia 25 de agosto de 2016 que foi aprovada por maioria com a abstenção da Sra.
Vereadora Verónica Marisa Alves Eduardo por não ter estado presente na
referida reunião. -----

----- Esteve presente o balancete do dia 07 de setembro de 2016, que apresentava
um saldo total de disponibilidades de trezentos e doze mil, duzentos e setenta e
nove euros e oitenta e sete cêntimos. -----

LICENÇAS DE RUÍDO

----- Esteve presente um requerimento de Érica Vanessa Ferreira Costa da Ponte
para realização de rave, no parque de estacionamento da Zona Balnear da Fajã
Grande, nos dias 9 e 10 de setembro. -----

----- Foi aprovado por unanimidade atribuir licença especial de ruído das 02h00
até às 04h00. -----

“LAJES SOLIDÁRIA”

----- Esteve presente o requerimento da senhora Fernanda Maria Serpa de Freitas,
ao abrigo do regulamento “Lajes Solidária – Pequenas Reparações Domésticas
ao Domicílio”. -----

----- Após analisado e discutido foi aprovado por unanimidade. -----

TAPADAS

----- Esteve presente um requerimento da Sra. Maria Cecília Baldes Corvelo, para
cedência contratual de tapada para o Sr. Alberto Novais da Costa. -----

-----O requerimento foi aprovado por unanimidade. -----

OBRAS

----- Esteve presente um requerimento da Sra. Franca Tullini, para aprovação de
projecto de arquitetura para construção de moradia, na Fajã Grande. -----

-----O requerimento foi aprovado por unanimidade. -----

PARA CONHECIMENTO

----- Foi dado conhecimento dos pagamentos efetuados na última quinzena. -----

----- Foi dado conhecimento da 9ª alteração ao Orçamento, às Grandes Opções do
Plano e ao PPI.-----

----- Foi dado conhecimento de um ofício de agradecimento da Filarmónica
Unânime Praiense a quando da sua deslocação à nossa ilha.-----

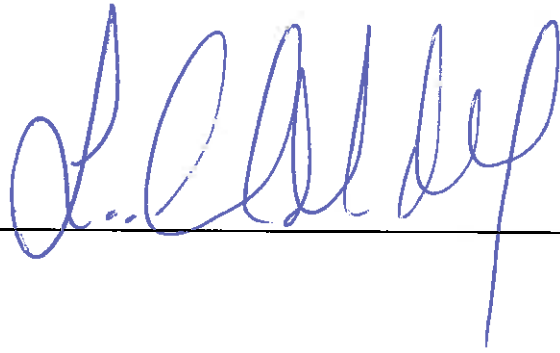
ENCERRAMENTO

----- Não havendo outros assuntos a tratar, o Senhor Presidente, declarou
encerrada a reunião, da qual se lavrou a presente ata que foi aprovada em minuta
para efeitos de execução imediata. -----

----- Eram dez horas e quinze minutos. -----

----- E eu, Márcio Furtado a redigi e subscrevi: -----

O Presidente



O Secretário

